



EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE BIOLOGIA: REFLEXÕES SOBRE OS CURRÍCULOS DAS LICENCIATURAS DAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS BAIANAS

FOOD AND NUTRITIONAL EDUCATION IN THE TRAINING OF BIOLOGY TEACHERS: REFLECTIONS ON THE CURRICULA OF DEGREE COURSES AT BAIAN STATE UNIVERSITIES

Adriane Lizbehd Halmann¹ 

¹Doutora em Educação (URBA), Mestre em Educação (UFBA), Nutricionista (UFBA) e Licenciada em Ciências Biológicas (UFSM). Professora Titular, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Santa Cruz, Bahia, Brasil.

Autor correspondente: alhalmann@uesc.br

Recebido: 10/11/2025 | **Aprovado:** 08/01/2026 | **Publicado:** 14/02/2026

Resumo: Diversas problemáticas da sociedade contemporânea trouxeram a necessidade da incorporação da Educação Alimentar e Nutricional (EAN) como tema transversal na Educação Básica. Entretanto, as diretrizes que norteiam a estruturação das licenciaturas não deixam claro que é necessário preparar os professores para a abordagem desta situação tão complexa. Frente a esta situação, este artigo analisa como a EAN está contemplada nos currículos dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas das universidades estaduais baianas (UNEB, UESB, UEFS e UESC), buscando compreender de que modo essa temática é abordada na formação inicial de professores. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo análise documental, baseada na leitura e interpretação dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs), matrizes curriculares, ementários e fluxogramas disponibilizados nos sites institucionais. Os resultados evidenciam que nenhum dos cursos analisados possui disciplinas obrigatórias diretamente relacionadas a EAN, enquanto apenas um curso (UESC) apresenta disciplina optativa específica, embora sem registro recente de oferta. Observa-se a predominância de currículos organizados sob lógica disciplinar e conteudista, com pouca articulação entre o ensino de Biologia e a promoção da saúde, da alimentação adequada e da sustentabilidade. Conclui-se que a formação inicial de professores de Biologia nas universidades estaduais baianas ainda não contempla a EAN de forma sistemática, o que limita a integração entre ciência, saúde e sociedade. Ressalta-se, portanto, a necessidade de revisão dos projetos pedagógicos e de ampliação dos estudos sobre a formação docente voltada à Educação Alimentar e Nutricional.

Palavras-chave: Formação docente. Licenciatura em Ciências Biológicas. Políticas públicas de educação. Saúde coletiva. Interdisciplinaridade.

Abstract: Several issues in contemporary society have highlighted the need to incorporate Food and Nutritional Education (FNE) as a cross-cutting theme in Basic Education. However, the guidelines that shape teacher education programs do not clearly indicate the importance of preparing future teachers to address such a complex topic. In this context, this article analyzes how FNE is addressed in the curricula of undergraduate Biology teacher education programs at Bahia's state universities (UNEB, UESB, UEFS, and UESC), seeking to understand how this theme is integrated into initial teacher training. This is a qualitative study, based on documentary analysis, conducted through the reading and interpretation of Course Pedagogical Projects (PPCs), curricular matrices, syllabi, and flowcharts available on institutional websites. The results show that none of the analyzed programs include mandatory courses directly related to FNE, while only one program (UESC) offers a specific elective course, with no recent record of it being offered. The findings reveal a predominance of curricula organized under a disciplinary and content-based logic, with little articulation between Biology teaching and the promotion of health, adequate nutrition, and sustainability. It is concluded that the initial training of Biology teachers at Bahia's state universities does not yet systematically incorporate FNE, which limits the integration between science, health, and society. Therefore, the study highlights the need to revise pedagogical projects and expand research on teacher education focused on Food and Nutritional Education.

Keywords: Teacher education. Biology degree. Educational public policies. Public health. Interdisciplinarity.

1 INTRODUÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996) (Brasil, 1996) estabelece que a educação brasileira deve promover o pleno desenvolvimento do educando e sua formação para o exercício da cidadania, orientando as escolas a incorporarem temas contemporâneos de relevância social, como saúde, alimentação, sustentabilidade e diversidade cultural. Nesse sentido, a partir da publicação da Lei 13.666/2018 (Brasil, 2018), a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) passou a se constituir como um tema transversal e de abordagem obrigatória por todos os docentes que atuam na educação básica (Brasil, 2018).

Entretanto, embora a LDB e políticas correlatas prevejam a obrigatoriedade da EAN na educação básica, os documentos que orientam a formação inicial de professores, como, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação Inicial de Professores da Educação Básica, Resolução CNE/CP nº 2/2019 (Brasil, 2019) não definem a EAN de maneira obrigatória ou sistemática nos currículos de licenciatura. Essa lacuna entre política normativa e prática formativa é refletida no cotidiano docente, diante dos desafios associados à insegurança alimentar, à obesidade infantil, às emergentes crises sanitárias e às demandas por educação crítica vinculada ao meio ambiente e à saúde.

A Educação Alimentar e Nutricional é compreendida como um processo educativo contínuo e intersetorial, que busca promover a prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis, articulando dimensões biológicas, culturais, sociais, econômicas e ambientais (Silva; Cervato-Mancuso, 2021). Nessa perspectiva, sua abordagem na formação de professores ultrapassa o ensino de conteúdos sobre nutrição, exigindo a compreensão crítica dos determinantes sociais da alimentação e a capacidade pedagógica de integrá-los à prática educativa.

Autores como Freire (2020) e Franco (2015) destacam que a formação docente deve possibilitar ao educador desenvolver uma postura crítica diante da realidade, reconhecendo o ensino como ato político e emancipador. Assim, o professor — inclusive aquele da área das Ciências Biológicas — deve ser preparado para articular o conhecimento científico com as práticas sociais, compreendendo a alimentação não apenas como fenômeno biológico, mas como expressão de cultura, identidade e condição de vida.

Entretanto, observa-se que, na prática, a formação inicial de professores tende a restringir-se a uma abordagem conteudista e disciplinar, privilegiando saberes técnico-científicos em detrimento da formação integral do educando (Bardin, 2016; Franco, 2015). Essa limitação dificulta a incorporação de temas transversais como a EAN nos currículos escolares e, consequentemente, fragiliza a atuação docente em ações de promoção da saúde e da alimentação adequada e sustentável.

Diante desse cenário, torna-se pertinente investigar como a Educação Alimentar e Nutricional tem sido contemplada nos cursos de formação de professores, especialmente nas licenciaturas que, por sua natureza, possuem maior proximidade temática com o assunto. Dentre todas as áreas, a Licenciatura em Ciências Biológicas se destaca por reunir conteúdos diretamente relacionados aos processos vitais, à fisiologia humana, à ecologia e à sustentabilidade — dimensões que dialogam profundamente com os princípios da EAN.

Quando falamos sobre questões alimentares, é importante destacar que envolvem determinantes individuais e coletivos, especialmente fatores econômicos, sociais e culturais (Brasil, 2012, p.14). Isso implica que, quando olhamos para a formação para a Educação Alimentar e Nutricional, faz-se necessário considerar tais fatores contextuais locais. Na região Nordeste e, em especial na Bahia, vemos um território historicamente marcado por desigualdades regionais e pela coexistência de diferentes realidades socioeconômicas — do semiárido à zona cacaueira, do litoral praiano às áreas de cerrado e caatinga. A Bahia expressa, em seu território, os múltiplos desafios e potencialidades relacionados à alimentação, à produção de alimentos e à promoção da saúde (Moura, 2025).

A alimentação, no estado, é atravessada por dimensões culturais profundas, refletidas na diversidade de saberes tradicionais, nas práticas agroecológicas e nos sistemas alimentares locais, mas também por vulnerabilidades persistentes, como a insegurança alimentar, a precarização do trabalho agrícola e a degradação ambiental associada a modelos produtivos insustentáveis. Nessa perspectiva, formar professores de Ciências Biológicas capazes de compreender criticamente essas dinâmicas é fundamental para o fortalecimento de práticas educativas comprometidas com a soberania e a segurança alimentar e nutricional destas comunidades específicas.

Há, neste estado, uma rede de Universidades Estaduais da Bahia (UEBAs), formado pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), e Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Estas universidades assumem papel estratégico, por sua ampla capilaridade territorial e compromisso histórico com a formação de professores para a educação básica. Um olhar sobre estes cursos em diferentes regiões do estado permite compreender como as políticas públicas de formação docente se articulam às especificidades locais, contribuindo para o desenvolvimento regional e para a construção de práticas pedagógicas contextualizadas. A escolha dessas UEBAs permite observar diferentes configurações institucionais: número de campi, abrangência territorial, perfil de estudantes e docentes.

A UNEB é a maior universidade pública estadual da Bahia, fundada em 1983, com caracterização multicampi, presença em praticamente todas as regiões do estado. Possui cerca de 26.931 alunos de graduação, 5.331 alunos de pós-graduação, cerca de 2.181 docentes e 1.656 técnicos distribuídos em 26 campi, com 31 departamentos, que contemplam 46 cursos de graduação presenciais e mais diversos outros de educação a distância. A UEFS tem sido descrita como uma universidade de grande porte, com aproximadamente mais de 10 mil estudantes matriculados, quase mil docentes efetivos. Este perfil institucional indica desafios e potencialidades, especialmente no que se refere à oferta de cursos, infraestrutura, articulação entre ensino, pesquisa e extensão. A UESB, com seus três campi (Itapetinga, Jequié e Vitória da Conquista), dispõe de 47 cursos de graduação, e iniciou o semestre letivo de 2025.2 com mais de 8 mil alunos matriculados nos cursos de graduação nesses campi. A UESC caracteriza-se por campus único em Ilhéus, sendo um polo importante no litoral sul da Bahia, influenciado por contextos culturais, ambientais e socioeconômicos distintos dos polos do interior.

Dado esse panorama, investigamos como a EAN está inserida (ou ausente) nos currículos de Licenciatura em Ciências Biológicas nessas UEBAs, buscando identificar padrões, lacunas e potencialidades, e comparar as práticas curriculares frente ao que a literatura recente aponta sobre formação docente e educação alimentar e nutricional. A análise dos currículos desses cursos possibilita compreender em que medida a EAN tem sido incorporada à formação inicial de professores de Ciências Biológicas, identificando avanços, lacunas e possibilidades de fortalecimento de uma educação científica voltada à promoção da saúde, da sustentabilidade e da cidadania alimentar no território baiano.

Assim, frente ao contexto apresentado, trazemos aqui um fragmento dos resultados da pesquisa “A formação de professores para Educação Alimentar e Nutricional: uma análise de documentos curriculares no Estado da Bahia”, em desenvolvimento na Universidade Estadual de Santa Cruz. Neste artigo, especificamente, traremos resultados que possibilitam identificar como a Educação Alimentar e Nutricional está inserida (ou ausente) nos projetos pedagógicos curriculares das Licenciatura em Ciências Biológicas das quatro universidades estaduais da Bahia (UEBAs) - a Universidade do Estado da Bahia (UNEB), a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), a Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) e a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, do tipo análise documental, que teve como objetivo analisar a formação de professores de Biologia a partir dos projetos pedagógicos dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas das quatro universidades estaduais da Bahia (UEBAs): Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) e Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Foram considerados apenas os cursos presenciais de licenciatura ofertados por essas instituições. A UNEB, por sua estrutura multicampi, foi representada por seus cinco cursos de Ciências Biológicas, localizados nos campi de Alagoinhas, Barreiras, Caetité, Teixeira de Freitas, Senhor do Bonfim e Paulo Afonso. A UESB foi analisada a partir dos seus três cursos de Ciências Biológicas, localizados respectivamente em seus três campi: Itapetinga, Jequié e Vitória da Conquista. Já a UEFS (campus Feira de Santana) e a UESC (campus Ilhéus) possuem apenas um curso cada. Assim, o corpus da pesquisa compreendeu os onze cursos presenciais de licenciatura em Ciências Biológicas das UEBAs.

A coleta dos dados aqui apresentados foi realizada entre julho e outubro de 2025, exclusivamente por meio de documentos públicos disponibilizados nos sites oficiais das universidades e dos cursos. Foram buscados e analisados os seguintes tipos de documentos: Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs), matrizes curriculares, ementários de disciplinas, fluxogramas e outras informações institucionais complementares. Quando algum documento não estava disponível publicamente, essa ausência foi registrada na tabulação dos resultados.

Os dados foram sistematizados em quadros-síntese, organizados por instituição, que reúnem as informações referentes a cada campus, os links de acesso aos documentos e as observações sobre a presença ou ausência de conteúdos relacionados à Educação Alimentar e Nutricional (EAN) na formação inicial dos licenciandos.

A análise dos documentos seguiu as orientações da análise documental, que, concordando com Cellard (2008), permite compreender um fenômeno social a partir de fontes institucionais e textuais, considerando tanto o conteúdo explícito quanto os sentidos implícitos nos documentos. Sua execução compreende a leitura, seleção, categorização e interpretação dos dados à luz do referencial teórico da formação de professores e da Educação Alimentar e Nutricional, tanto do ponto de vista conceitual, quanto do ponto de vista metodológico, como já apresentado em trabalhos como de Martho e Talamoni (2021) e Moura, Leite e Bezerra (2020).

Após a coleta, os documentos foram lidos integralmente e examinados quanto à sua estrutura curricular, conteúdos formativos e menções à EAN. As informações foram categorizadas em três eixos principais:

1. Estrutura curricular e componentes formativos – análise das disciplinas obrigatórias e optativas, carga horária e eixos de formação;
2. Inserção da Educação Alimentar e Nutricional na formação docente – identificação de menções diretas à EAN ou a temas correlatos (alimentação, nutrição, saúde, sustentabilidade alimentar);
3. Concepções de formação de professores – análise das orientações pedagógicas dos PPCs, buscando compreender se há articulação entre a formação docente e a promoção da saúde e da alimentação adequada e sustentável.

A partir dessa categorização, procedeu-se a uma análise comparativa entre as universidades e seus diferentes campi, identificando convergências, lacunas e especificidades na abordagem da EAN na formação inicial de professores de Biologia.

Os resultados foram organizados em quadros analíticos (Quadros 1 a 4), que sintetizam as informações coletadas e permitem visualizar as diferenças e similaridades entre os cursos. A interpretação dos dados foi orientada por uma perspectiva crítico-reflexiva, buscando compreender de que modo os currículos das licenciaturas em Ciências Biológicas das universidades estaduais baianas incorporam — ou silenciam — a Educação Alimentar e Nutricional como dimensão formativa e educativa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento e a análise dos documentos institucionais (PPCs, matrizes curriculares, fluxogramas e ementários) dos onze cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas das quatro universidades estaduais baianas — UNEB, UESB, UEFS e UESC —, com foco na presença e no tratamento da Educação Alimentar e Nutricional (EAN) na formação inicial de professores, revelou um quadro heterogêneo, tanto em relação à organização curricular quanto à presença da Educação Alimentar e Nutricional (EAN) como componente

formativo na formação inicial de professores. Os resultados são sistematizados em quatro quadros, correspondentes a cada instituição, nos quais se destacam as principais informações documentais (sites institucionais, projetos pedagógicos, fluxogramas, matrizes curriculares e ementários), bem como observações específicas sobre a inserção da EAN nos cursos.

O levantamento dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade do Estado da Bahia (UNEBA) (Quadro 1), distribuídos entre os campi de Alagoinhas, Barreiras, Caetité, Teixeira de Freitas, Senhor do Bonfim e Paulo Afonso, demonstra que, por sua presença capilarizada no território baiano, constitui um caso relevante para observar como a formação docente em Biologia se adapta às diferentes realidades regionais do estado. Entretanto, a análise dos documentos institucionais indica que, de modo geral, a temática da Educação Alimentar e Nutricional não aparece explicitamente nos projetos pedagógicos nem nas disciplinas obrigatórias, sendo também rara sua presença entre as optativas.



Quadro 1 – Levantamento dos Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas da UNEB

Cam pus	Site do Campus	Site do Curso	Projeto Pedagógico	Fluxograma	Matriz Curricular	Ementário	Observações sobre Educação Alimentar e Nutricional (EAN)
Alag oinh as	https://ww ww.dcet2.une b.br/	https://www.dcet2.une b.br/ciencias-biologicas/	https://www.dcet2.une b.br/wp-content/uploads/2021/07/PROJETO-PEDAGOGICO-1.pdf	https://www.dcet2.uneb.br/wp-content/uploads/2021/07/FLUXOGRAMA-1.pdf	https://www.dcet2.uneb.br/wp-content/uploads/2021/07/MATRIZ-CURRICULAR.pdf	https://www.dcet2.uneb.br/wp-content/uploads/2021/07/EMENTARIO-1.pdf	O projeto não menciona EAN, que não é objeto de estudo em nenhuma das disciplinas obrigatórias ou optativas.
Barr eiras	https://ww ww.dch9.uneb.br/	https://www.dch9.uneb.br/licenciatura-em-ciencias-biologicas/	Não encontrado	https://www.dch9.uneb.br/wp-content/uploads/2021/03/Fluxograma_CIENCIAS-BIOLOGICAS-1.pdf	https://www.dch9.uneb.br/wp-content/uploads/2021/03/Matriz_Curricular_CIENCIAS-BIOLOGICAS.pdf	Não encontrado	Não possui EAN entre as disciplinas obrigatórias. Não foram encontradas disciplinas optativas. Não foi possível analisar o projeto curricular.
Caeti té	https://dc h6.uneb.b r/	https://dch6.uneb.br/ciencias-biologicas/	https://dch6.uneb.br/wp-content/uploads/2021/04/PROJETO-PEDAGOGICO-3.pdf	https://dch6.uneb.br/wp-content/uploads/2021/04/FLUXOGRAMA-5.pdf	https://dch6.uneb.br/wp-content/uploads/2021/04/MATRIZ-CURRICULAR-4.pdf	https://dch6.uneb.br/wp-content/uploads/2021/04/EMENTARIO-5.pdf	Não possui EAN entre as disciplinas obrigatórias. Não há rol de optativas. O projeto não menciona Educação Alimentar e Nutricional.
Teixeira de Freitas	https://de dc10.uneb.br/	https://dedc10.uneb.br/index.php/ciencias-biologicas/	https://dedc10.uneb.br/wp-content/uploads/2021/09/PPC-BIOLOGIA-versao-final-no-SEI.pdf	https://dedc10.uneb.br/wp-content/uploads/2021/09/fluxograma-BIOUNEBX-SEI_novo.pdf	https://dedc10.uneb.br/wp-content/uploads/2021/09/Matriz-Curricular.pdf	Disponibilizado junto ao projeto	Não há disciplinas obrigatórias ou optativas relacionadas à EAN. O projeto não faz menção à temática.
Senhor do	https://ww ww.dedc	https://www.dedc7.uneb.br/licenciatura-em-	https://uneboffice365-my.sharepoint.com/per	https://uneboffice365-	https://uneboffice365-	https://uneboffice365-	O projeto não menciona EAN. Há disciplina de

Bonfim	7.uneb.br /	ciencias-biologicas/	sonal/nacdedc7_uneb_br/_layouts/15/onedrive.aspx?id=%2Fpersona1%2Fnacdedc7%5Funeb%5Fbr%2FDocuments%2FLIC%20BIO%2FPPC%20Ci%C3%A1ncias%20Biol%C3%A3gicas%5FLicenciatura%2Epdf	my.sharepoint.com/personal/nacdedc7_uneb_br/_layouts/15/onedrive.aspx?id=%2Fpersonal%2Fnacdedc7%5Funeb%5Fbr%2FDocuments%2FLIC%20BIO%2FMatriz%5FLicenciatura%2Epdf	my.sharepoint.com/personal/nacdedc7_uneb_br/_layouts/15/onedrive.aspx?id=%2Fpersonal%2Fnacdedc7%5Funeb%5Fbr%2FDocuments%2FLIC%20BIO%2FMatriz%5FLicenciatura%2Epdf	Educação em Saúde, mas sem abordagem de EAN. Não há disciplinas obrigatórias ou optativas sobre o tema.
Paulo Afonso	https://dedc8.uneb.br/	https://dedc8.uneb.br/ciencias-biologicas/	https://dedc8.uneb.br/wp-content/uploads/2023/05/Projeto-Reconhecimento-Ciencias-Biologicas-DEDC-VIII.pdf	Disponibilizado no projeto	Disponibilizado no projeto	O projeto não menciona EAN. Não há disciplinas obrigatórias ou optativas relacionadas à temática.

Fonte: Produção da autora, a partir das informações disponíveis no site oficial da instituição



No caso da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) observa-se um curso com expressiva oferta de disciplinas optativas, mas sem menção direta à EAN, nem em seu projeto pedagógico nem nas ementas analisadas. O único componente optativo que tangencia a temática da saúde (“Saúde e Espiritualidade”) não contempla conteúdos relacionados à alimentação ou nutrição, evidenciando uma lacuna na abordagem do tema (Quadro 2).

Quadro 2 – Levantamento dos Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas da UEFS

Cam pus	Site do Campus	Site do Curso	Projeto Pedagógico	Fluxo grama	Matriz Curricul ar	Eme ntári o	Observações sobre Educação Alimentar e Nutricional (EAN)
Feira de Santana	https://www.uefs.br/	http://www.prograd.uefs.br/modulos/conteudo/conteudo.php?conteudo=42	https://drive.google.com/file/d/1OSwjYaHRU5V_AYW0yvRom33JB3S9raFu/view	No projeto	https://drive.google.com/file/d/1RgJhui9vfvosAE9Mo839dSHhP3DhDxT0/viev	No projeto	O projeto não faz nenhuma menção a Educação Alimentar e Nutricional. Não há nenhuma disciplina obrigatória sobre EAN. São oferecidas 22 disciplinas optativas, sendo que dessas, uma aborda saúde, chamada “Saúde e Espiritualidade”, mas não aborda nenhum tema correlato a EAN

Fonte: Produção da autora, a partir das informações disponíveis no site oficial da instituição

Os dados referentes ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), campus Ilhéus são encontrados no Quadro 3. Embora o curso disponha de uma ampla variedade de disciplinas optativas (representando o curso com o segundo maior número de disciplinas optativas entre as estaduais), apenas uma delas — “Educação Alimentar e Nutricional na Escola” — apresenta relação direta com o tema deste estudo. Contudo, não há registro recente de sua oferta, o que indica que a presença da EAN no currículo ocorre mais como possibilidade formal do que como prática efetiva de formação. Há também menção pontual ao tema na disciplina “Formação Inicial de Professores em Educação em Saúde na Escola”, igualmente não ofertada nos últimos anos.

Quadro 3 – Levantamento dos Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas da UESC

Campus	Site do Campus	Site do Curso	Projeto Pedagógico	Fluxograma	Matriz Curricular	Ementário	Observações sobre Educação Alimentar e Nutricional (EAN)
Ilhéus	https://www.uesc.br/	https://www.uesc.br/cienciasbiologicas/licenciatura/	https://www.uesc.br/cienciasbiologicas/resolucoes/arquivos/2024/08/32_2024.pdf	https://www.uesc.br/cienciasbiologicas/licenciatura/index.php?item=conteudo_fluxograma.php	No projeto	Obrigatórias: https://www.uesc.br/cienciasbiologicas/licenciatura/index.php?item=conteudo_disc_obrigat.php Optativas: https://www.uesc.br/cienciasbiologicas/licenciatura/index.php?item=conteudo_disc_optativas.php	Não é disponibilizado o projeto na íntegra, mas apenas uma resolução que atualiza o projeto anterior, portanto, não foi possível analisar se a EAN é citada no corpo do projeto. Não existe nenhuma disciplina obrigatória sobre EAN. Dentre as 82 disciplinas optativas, existe a previsão de uma disciplina chamada “EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA ESCOLA”, entretanto, não há registro de sua oferta nos últimos cinco anos. Além disso, também é rapidamente citada no programa da disciplina “FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA”, entretanto, que nunca foi ministrada.

Fonte: Produção da autora, a partir das informações disponíveis no site oficial da instituição

Por fim, o Quadro 4 apresenta os resultados relativos à Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), abrangendo os cursos dos campi de Itapetinga, Jequié e Vitória da Conquista. Observa-se que, embora a instituição esteja localizada em regiões de intensa produção agrícola e industrialização de alimentos, a EAN não é contemplada nos currículos analisados, seja em componentes obrigatórios ou optativos. Em Jequié, há menção contextual à importância econômica da produção de alimentos na região, e registro de que o tema tem sido explorado em pesquisas de docentes, o que sugere potencial para futuras inserções curriculares.

Quadro 4 – Levantamento dos Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas da UESB

Campus	Site do Campus	Site do Curso	Projeto Pedagógico	Fluxograma	Matriz Curricular	Ementário	Observações sobre Educação Alimentar e Nutricional (EAN)
Itapetinga	http://www.uesb.br/	https://catalogo.uesb.br/cursos/biologia-lic-it	https://catalogo.uesb.br/storage/documents/biologia-lic-it/projeto.pdf	Não disponível	https://catalogo.uesb.br/courses/biologia-lic-it/20232_not_biology	No projeto	O projeto não menciona Educação Alimentar e Nutricional. Não existe nenhuma disciplina obrigatória que aborda EAN. São oferecidas 14 disciplinas optativas, sendo que nenhuma se aproxima a EAN.
Jequié	http://	https://catalogo.uesb.br/courses/biologia-lic-it	https://catalogo.uesb.br/storage/documents/biologia-lic-it/projeto.pdf	Não	Diurno:	No	O projeto parte de uma contextualização,

ié	s://ww w.u esb. br/	alogo.ues b.br/curso s/biologia -lic-jq	alogo.ues b.br/stora ge/docum entos/biol ogia-lic- jq/projeto. pdf	disp onív el	https://catalo go.uesb.br/cu rsos/biologia- lic- jq/20231_diu rno_biology Noturno: https://catalo go.uesb.br/cu rsos/biologia- lic- jq/20231_not urno_biology	proje to	mostrando que a universidade se localiza em uma área de intense produção agrícola de alimentos e com grandes indústrias do setor de alimentos. Apesar disso, o curso de Ciências Biológicas não prevê nenhuma abordagem sobre EAN. Não há disciplinas obrigatórias sobre o tema. Das 17 disciplinas optativas, nenhuma versa sobre EAN. Apesar disso, é possível ver, a partir dos anexos do projeto, que a EAN tem sido objeto de pesquisa de professores do curso.
Vitó ria da Con quist a	http s://ww w.u esb. br/	https://cat alogo.ues b.br/curso s/biologia -lic-vc	https://cat alogo.ues b.br/stora ge/docum entos/biol ogia-lic- vc/projeto. pdf	https ://cat alog o.ues b.br/ stora ge/fl uxog rama s/20 251_ vesp _biol ogia. pdf	https://catalo go.uesb.br/cu rsos/biologia- lic- vc/20251_ves p_biology	No proje to	O projeto não faz menção a Educação Alimentar e Nutricional. Não há disciplina obrigatória que aborde EAN. Dentre as 87 disciplinas optativas arroladas, nenhuma pretende a abordagem da EAN

Fonte: Produção da autora, a partir das informações disponíveis no site oficial da instituição

Faz-se, então, necessário analisar transversalmente alguns aspectos em todos os cursos do corpus da pesquisa. Um primeiro aspecto relevante refere-se à disponibilidade e acessibilidade dos documentos oficiais. Embora todas as universidades mantenham portais públicos com informações sobre seus cursos, observou-se que, em alguns casos, os documentos estavam incompletos ou desatualizados, especialmente na UNEB, onde parte dos campi não disponibilizava o Projeto Pedagógico completo. Essa constatação evidencia fragilidades na gestão e na transparência curricular, o que dificulta o acesso público a informações fundamentais sobre a formação docente — uma condição destacada por Cellard (2008) como essencial para a confiabilidade da análise documental.

Entre as instituições, a UESB apresentou o maior nível de organização documental, com projetos pedagógicos e matrizes disponíveis para os três campi (Itapetinga, Jequié e Vitória da Conquista), seguidos pela UEFS e UESC, que disponibilizam seus PPCs em formato digital atualizado. Já na UNEB, apenas os campi de Caetité, Teixeira de Freitas e Paulo Afonso apresentaram documentos completos disponíveis no site institucional, enquanto Barreiras e Senhor do Bonfim não disponibilizaram o PPC integral.

Essa desigualdade na disponibilidade de documentos reflete o caráter descentralizado e heterogêneo da UNEB, instituição multicampi que abriga cursos criados em contextos distintos e que seguem, muitas

vezes, lógicas administrativas próprias. Tal fragmentação reforça a ideia de autonomia curricular institucional, mas também pode implicar em inconsistências na política de formação de professores dentro da mesma universidade.

Os onze cursos analisados compartilham uma estrutura curricular tradicional centrada nas disciplinas de base biológica (Zoologia, Botânica, Genética, Ecologia, Fisiologia, entre outras) e em componentes pedagógicos distribuídos nos eixos de prática de ensino e estágio supervisionado. Essa organização reflete o modelo histórico das licenciaturas em Ciências Biológicas no Brasil, fortemente influenciado pela lógica das ciências naturais e menos pelas demandas contemporâneas da educação em saúde e alimentação.

Apesar de diferenças pontuais na carga horária e na sequência das disciplinas, observa-se que os cursos mantêm um padrão formativo conservador, com ênfase nos conteúdos específicos e pouca integração interdisciplinar. As práticas pedagógicas e os estágios aparecem, em geral, distribuídos ao longo do curso, mas sem articulação explícita com temas sociais emergentes — como sustentabilidade alimentar, saúde coletiva ou segurança alimentar e nutricional.

A ausência de disciplinas que articulem o ensino de Biologia com a promoção da saúde e da alimentação adequada reforça a persistência de uma visão fragmentada da formação docente, criticada por autores como Freire (2020) e Franco (2015), que defendem uma educação pautada na contextualização dos saberes e na formação de sujeitos críticos e transformadores da realidade.

O dado mais expressivo identificado na análise refere-se à escassa presença da EAN nos currículos dos cursos de Ciências Biológicas. Nenhum dos cursos analisados possuía alguma disciplina obrigatória que explicitamente abordasse a Educação Alimentar e Nutricional. Apenas a UESC (Ilhéus) menciona explicitamente uma disciplina optativa intitulada “*Educação Alimentar e Nutricional na Escola*”, que, segundo o site do curso, não tem sido oferecida nos últimos cinco anos. Outras menções eventuais aparecem em ementas de disciplinas optativas, como “*Educação em Saúde*” ou “*Formação de Professores em Educação em Saúde na Escola*”, mas sem abordagem direta e explícita da EAN.

Essa constatação revela um vazio formativo importante, especialmente se considerado o papel que a Biologia desempenha na compreensão dos processos vitais, da alimentação e da nutrição humana. A ausência da EAN nos currículos de formação de professores de Biologia representa uma lacuna entre o conhecimento biológico e a dimensão social da alimentação, o que fragiliza a atuação docente em temáticas relacionadas à promoção da saúde, segurança alimentar e sustentabilidade.

A literatura destaca que a EAN constitui um campo interdisciplinar, que requer o diálogo entre ciências biológicas, humanas e sociais (BRASIL, 2012; SILVA; CERVATO-MANCUSO, 2021). Assim, sua ausência nos cursos analisados indica que as licenciaturas ainda operam sob uma lógica disciplinar e conteudista, pouco permeável às demandas da Educação em Saúde e às Políticas Públicas de Alimentação e Nutrição.

Embora a ausência da EAN seja predominante, algumas potencialidades emergem a partir dos contextos locais dos cursos. O campus de Jequié (UESB), por exemplo, localiza-se em uma região de intensa

produção agrícola e presença de indústrias alimentícias, o que é reconhecido no texto introdutório do PPC. Entretanto, essa contextualização não se traduz em ações curriculares concretas, revelando um descompasso entre o discurso institucional e a prática formativa.

Por outro lado, a existência de pesquisas e projetos de extensão voltados à alimentação e saúde, mencionados em anexos de alguns PPCs, sugere um potencial formativo latente, ainda não formalizado na estrutura curricular. Isso aponta para a necessidade de uma maior integração entre ensino, pesquisa e extensão — dimensão essencial da formação docente prevista nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de licenciatura.

De modo geral, os resultados revelam que a formação inicial de professores de Biologia nas universidades estaduais baianas ainda não contempla de maneira sistemática a Educação Alimentar e Nutricional como eixo formativo. Essa lacuna compromete a capacidade dos futuros docentes de desenvolver práticas pedagógicas integradas à promoção da saúde e à alimentação adequada, dimensões centrais para uma educação científica crítica e comprometida com a vida.

A análise também evidencia que os cursos operam sob referenciais curriculares tradicionais, que priorizam o domínio do conteúdo biológico em detrimento da reflexão sobre o papel social da ciência e da educação. Como defendem Freire (2020) e Bardin (2016), a formação docente deve articular o saber científico com o compromisso ético-político de transformação da realidade.

Os resultados desta pesquisa apontam para a necessidade de revisão dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) de Licenciatura em Ciências Biológicas, de modo a incorporar de forma estruturante a Educação Alimentar e Nutricional como dimensão formativa essencial. Isso implica não apenas a inserção pontual de disciplinas específicas, mas o reconhecimento da EAN como tema transversal, capaz de articular conteúdos biológicos, sociais, culturais e pedagógicos.

Do ponto de vista curricular, recomenda-se que os cursos busquem revisar os seus currículos, incluindo momentos formativos que contemplem essa necessidade contemporânea, tanto na forma de disciplinas específicas, quanto transversalmente, especialmente com atividades de pesquisa e extensionistas. Tais ações podem contribuir para uma formação mais integrada, crítica e emancipadora, em sintonia com a proposta freireana de educação transformadora e com a perspectiva de formação docente comprometida com os direitos humanos e a sustentabilidade da vida.

Em síntese, os resultados apresentados nos quatro quadros permitem identificar um padrão de ausência ou presença marginal da Educação Alimentar e Nutricional nos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas das universidades estaduais baianas. Tal cenário reforça a necessidade de repensar a formação docente a partir de uma perspectiva que integre as dimensões biológicas, sociais, culturais e ambientais da alimentação, em consonância com as diretrizes da Educação Alimentar e Nutricional e os desafios contemporâneos da promoção da saúde e da sustentabilidade no contexto baiano. A inclusão da EAN nos currículos das licenciaturas em Ciências Biológicas não deve ser vista como adição de conteúdo, mas como

reformulação de sentido: um convite à reconstrução do papel do professor de Biologia como educador para a vida, para a saúde e para o cuidado coletivo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar a presença e o tratamento da Educação Alimentar e Nutricional (EAN) nos currículos dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas das universidades estaduais baianas, buscando compreender como essa dimensão formativa tem sido incorporada à formação inicial de professores. A análise dos Projetos Pedagógicos de Curso, matrizes curriculares e ementários das quatro instituições investigadas (UNEB, UESB, UEFS e UESC) evidenciou um cenário de baixa inserção da EAN nas licenciaturas, tanto em disciplinas obrigatórias quanto optativas, e ausência de menções explícitas ao tema nos documentos institucionais.

Os resultados indicam que, apesar de as universidades analisadas apresentarem perfis institucionais e regionais distintos — abrangendo contextos geográficos que vão do semiárido ao litoral cacaueiro —, há uma tendência comum de currículos estruturados sob a lógica disciplinar tradicional, centrados na formação técnica e biológica do professor, em detrimento da abordagem crítica e interdisciplinar da alimentação enquanto fenômeno biocultural e social. Mesmo em regiões fortemente ligadas à produção de alimentos, como Jequié e Ilhéus, o tema permanece ausente do planejamento curricular, sendo identificado apenas em pesquisas pontuais ou projetos de extensão não institucionalizados.

Esses achados revelam uma lacuna formativa que limita a atuação dos futuros docentes diante dos desafios contemporâneos da segurança alimentar, da promoção da saúde e da sustentabilidade. A ausência da EAN nos cursos de Biologia compromete a articulação entre conhecimento científico e prática social, dificultando que o professor compreenda a alimentação como eixo integrador de saberes — biológicos, culturais, éticos e ambientais — conforme defendem as políticas públicas de educação e saúde e o marco de referência da EAN (BRASIL, 2012).

Frente a esse cenário, torna-se urgente repensar os currículos das licenciaturas em Ciências Biológicas, de modo a incorporar a Educação Alimentar e Nutricional como eixo transversal da formação docente, e não como tema periférico ou optativo. Essa incorporação deve envolver tanto a criação de componentes específicos quanto a transversalização do tema nas disciplinas já existentes, estimulando o diálogo entre Biologia, Nutrição, Pedagogia e Ciências Humanas. Do mesmo modo, é essencial fortalecer a extensão universitária como espaço de vivência e articulação entre universidade, escola e comunidade, possibilitando que os licenciandos desenvolvam práticas educativas críticas e contextualizadas.

Conclui-se, portanto, que a formação inicial de professores de Biologia nas universidades estaduais baianas ainda não contempla adequadamente a Educação Alimentar e Nutricional como dimensão essencial da docência e da educação científica. Essa constatação reforça a necessidade de novos estudos voltados à análise da formação docente para a EAN em diferentes contextos e áreas do conhecimento, bem como

investigações sobre as práticas pedagógicas e os impactos de políticas institucionais que visem à integração entre ensino, saúde e alimentação.

Mais do que uma lacuna curricular, a ausência da EAN revela uma oportunidade: a de construir, a partir da formação de professores, uma educação comprometida com o direito humano à alimentação adequada, com a sustentabilidade e com a vida.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Lei nº 13.666, de 16 de maio de 2018**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir o tema transversal da educação alimentar e nutricional no currículo escolar. Brasília, DF: [Presidência da República], 2018. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/Lei/L13666.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Lei/L13666.htm). Acesso em: 08 out 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas**. – Brasília, DF: MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica. Brasília: MEC, 2019.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 295–316.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia e prática docente**. São Paulo: Cortez, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 59. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.

MARTHO LANDINHO, Flávia; BISCALQUINI TALAMONI, Ana Carolina. Percepções de professores do Ensino Fundamental II sobre os desafios para a realização de práticas interdisciplinares em Educação Alimentar e Nutricional (EAN). **Tecné, Episteme y Didaxis: TED**, [S. l.], n. Número Extraordinario, p. 3193–3199, 2021. Disponível em: <https://revistas.upn.edu.co/index.php/TED/article/view/14978>. Acesso em: 13 oct. 2025.

MOURA, Francisco Nunes de Sousa. A educação alimentar e nutricional no ensino fundamental à luz dos referenciais curriculares da região nordeste do Brasil. 2025. 152 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós- Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2025. Disponível em <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/80615>. Acesso em: 13 out. 2025.

MOURA, Francisco Nunes de Sousa; LEITE, Raquel Crosara Maia; BEZERRA, José Arimatéa Barros. A educação alimentar e nutricional no ensino de ciências/biologia à luz das publicações na SBEnBio. **Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 172–192, 2020. DOI: 10.46667/renbio.v13i1.291. Disponível em: <https://renbio.org.br/index.php/sbenbio/article/view/291>. Acesso em: 13 out. 2025.

SILVA, Ana Maria; CERVATO-MANCUSO, Ana Maria. **Educação alimentar e nutricional: fundamentos, práticas e perspectivas**. Rio de Janeiro: Rubio, 2021.